

PERFIL DAS FINANÇAS PESSOAIS DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIFEBE

PERSONAL FINANCE PROFILE OF UNDERGRADUATE STUDENTS IN ACCOUNTING AT UNIFEBE

Ana Henriqueta Marchi ¹
Rodrigo Barraco Marassi ²

RESUMO: A educação financeira vai além de cálculos, promovendo uma mentalidade saudável sobre dinheiro. Controlar o orçamento é crucial para gerenciar os gastos de forma eficaz. As finanças pessoais incluem investimentos, gerenciamento de contas e planos de aposentadoria. A independência financeira marca a transição para a vida adulta, enquanto a alfabetização financeira influencia o conhecimento em estudantes universitários. Com isso, este estudo tem como objetivo geral analisar as Finanças Pessoais dos alunos de graduação em Ciências Contábeis da UNIFEBE. Para isso, foi realizada uma pesquisa descritiva, conduzida por meio de survey, com abordagem do problema quantitativa. A população da pesquisa abrangeu 174 alunos do curso e a amostra obtida foi de 106 respondentes. Os dados foram coletados por meio de questionários online sobre o perfil financeiro, conhecimentos em finanças pessoais, técnicas de planejamento, endividamento e cultura de investimento. Após coletar os dados, foi aplicada a análise estatística de distribuição de frequências para analisar os resultados encontrados. Isso evidenciou que, em sua maioria, os alunos de Ciências Contábeis da UNIFEBE apresentam controle sobre suas finanças pessoais. A pesquisa revelou que, apesar de terem conscientização financeira, muitos alunos ainda enfrentam desafios, como gastos imprevistos e o uso excessivo do cartão de crédito, o que destaca a necessidade de educação financeira contínua. Além disso, observou-se uma preferência por investimentos conservadores, embora com interesse moderado por opções de maior risco.

Palavras-chave: orçamento pessoal; planejamento financeiro; endividamento.

ABSTRACT: *Financial education encompasses more than just calculations; it fosters a healthy mindset about money. Controlling your budget is crucial for managing your expenses effectively. Personal finances include investments, account management, and retirement planning. Financial independence marks the transition to adulthood, and financial literacy affects university students' knowledge. Thus, this study aims to analyze the personal finances of undergraduate accounting students at UNIFEBE. We conducted a descriptive survey through a quantitative approach with a population of 174 students, and 106 responses were obtained. We collected data by online questionnaires that addressed the students' financial profiles, knowledge of personal*

¹ Bacharel em Ciências Contábeis. Centro Universitário de Brusque. ana.marchi@unifebe.edu.br

² Mestre em Ciências Contábeis. Centro Universitário de Brusque. rodrigomarassi@unifebe.edu.br

finance, planning techniques, indebtedness, and investment culture. Frequency distribution analysis was applied to the data. The results showed that most accounting students at UNIFE have control over their personal finances. However, despite their financial awareness, many still face challenges such as unexpected expenses and excessive credit card use, highlighting the need for continuous financial education. Additionally, a preference for conservative investments was observed alongside moderate interest in higher-risk alternatives.

Keywords: *personal budget; financial planning; indebtedness.*

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira representa um conjunto de atitudes do dia a dia que vão muito além de saber calcular quanto se pagam juros na compra de um automóvel, por exemplo. O processo de educação financeira é constante e remete à absorção de uma mentalidade saudável em relação ao dinheiro. Significa adquirir intimidade com o tema e fazer com que o dinheiro se torne um aliado para a felicidade familiar a curto, médio e principalmente a longo prazo (Kruger, 2014).

Santos e Altoé (2023) afirmam que é fundamental que cada indivíduo mantenha o controle de seu orçamento pessoal. Ao organizar as finanças individuais, incluindo a identificação de receitas, despesas fixas e outras variáveis, é possível compreender melhor a situação financeira real. E assim, encontrar maneiras de reduzir gastos e gerenciá-los de forma mais eficaz.

Finanças pessoais é a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Neste aspecto são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro. Destacam-se: estudo de opções de investimentos, gerenciamento de conta corrente, plano de aposentadoria, acompanhamento de patrimônio e acompanhamento de gastos. Pois são todos exemplos de tarefas associadas a finanças pessoais (Schimith, 2013).

O estudo da independência financeira de jovens adultos desponta como uma abordagem interessante do estudo da transição para a vida adulta: o indivíduo se torna adulto quando consegue sustentar o próprio consumo com sua própria renda. Por mais que ser financeiramente independente ainda possa ser um conceito subjetivo, no estudo da transição da vida adulta, ele é mais objetivo do que conceitos mais tradicionais (Santos, 2022).

A importância do tema finanças relacionado à alfabetização financeira examina o nível de conhecimento financeiro em estudantes universitários e investiga se a experiência acadêmica influencia esse conhecimento. Pois pressupõe-se que a alfabetização financeira em nível de graduação atua como um marco preparatório para o mercado de trabalho e para a vida, por enfatizar os benefícios pessoais, sociais e de saúde de um bom entendimento financeiro (Souza, 2021).

O curso de Ciências Contábeis da UNIFE objetiva a formação de profissionais contábeis com visão gerencial e espírito empreendedor, comprometidos a trabalhar com ética, responsabilidade econômica, política e social (UNIFE, 2024). Cecato (2023) realizou uma pesquisa para identificar o perfil de endividamento dos alunos de graduação da UNIFE. A autora investigou uma amostra representativa

de toda a instituição de ensino, sem foco específico no curso de Ciências Contábeis. Para replicar o estudo de Cecato (2023) com especificidade no curso de Ciências Contábeis da UNIFE e ao ampliar a temática para incluir também o tema de investimentos, além do endividamento, surge uma lacuna de pesquisa: a realização do seguinte trabalho.

Diante do assunto contextualizado, surge o seguinte problema da pesquisa: qual é o perfil das Finanças Pessoais de alunos de graduação em Ciências Contábeis da UNIFE? Para responder ao problema de pesquisa proposto neste trabalho, constitui-se como objetivo geral: analisar o perfil das Finanças Pessoais de alunos de graduação em Ciências Contábeis da UNIFE.

Estudos anteriores sobre finanças pessoais de estudantes de Ciências Contábeis revelam uma tendência de responsabilidade financeira, com controle sobre despesas, poupança e investimentos. Pesquisas de Schweitzer (2012), Medeiros e Lopes (2014), Ivanowski (2015), Lizote *et al.* (2016), Radaelli (2018), Marques, Takamatsu e Avelino (2018), Flores, Flores e Martins (2019), Santos (2020), Oliveira *et al.* (2022), Santos e Moreira (2022), Araujo (2022), Santos e Altoé (2023) e Hawerth (2023) demonstram que esses estudantes possuem habilidades financeiras, mas também enfrentam desafios como endividamento e planejamento financeiro. Cecato (2023) destaca baixos níveis de endividamento entre estudantes. Esses estudos evidenciam a importância da educação financeira na formação acadêmica e profissional.

Com isso, a presente pesquisa dá continuidade ao estudo de Cecato (2023) e se justifica por uma amostra mais específica de alunos, neste caso no curso de Ciências Contábeis. Juntamente com a ampliação de conteúdo, o que possibilita a expansão das pesquisas sobre o tema de finanças pessoais na graduação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 FINANÇAS PESSOAIS E EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Finanças pessoais envolvem a aplicação de princípios financeiros nas escolhas monetárias individuais ou familiares. Este campo considera os eventos financeiros específicos de cada pessoa, bem como sua fase na vida, visando auxiliar no planejamento financeiro pessoal (Cherobim; Espejo, 2010).

A educação em Finanças Pessoais é um campo em contínua evolução e está ganhando destaque devido à sua relação direta com as decisões econômicas de indivíduos e famílias. Por meio dessa educação, é possível avaliar a situação financeira atual, controlar gastos, tomar decisões sobre poupança e investimentos e planejar para as necessidades atuais e futuras (Cunha, 2021).

De acordo com Gitman (1997), finanças é a arte e a ciência de gerenciar fundos. Todos os indivíduos e organizações obtêm receitas ou levantam fundos, gastam ou investem. As finanças envolvem os processos, instituições, mercados e instrumentos relacionados à transferência de fundos entre pessoas, empresas e governos. Com essa compreensão das finanças oferecida por Gitman, é possível aprofundar o entendimento sobre finanças pessoais e, posteriormente, explorar mais sobre educação financeira.

O Quadro 1 apresenta a diferença entre Finanças Pessoais e Educação Financeira.

Quadro 1 – Diferenças entre Finanças Pessoais e Educação Financeira

Aspecto	Finanças Pessoais	Educação Financeira
Definição	Refere-se à gestão do dinheiro pessoal de forma prática e cotidiana, incluindo orçamento, economia, crédito, investimentos e planejamento financeiro pessoal.	Envolve o conjunto de conhecimentos, habilidades e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras informadas e responsáveis ao longo da vida.
Abordagem	Pragmática e operacional envolvem atividades, como elaboração de orçamento, controle de despesas, gestão de dívidas e escolha de produtos financeiros.	Educativa e formativa; visa promover o entendimento sobre princípios financeiros e a importância de hábitos sustentáveis para a saúde financeira a longo prazo.
Objetivo	Melhoria imediata da situação financeira pessoal e familiar, visando à estabilidade e ao crescimento patrimonial.	Capacitação contínua para tomar decisões financeiras informadas, adaptáveis às diferentes fases da vida e às mudanças no ambiente econômico.

Fonte: elaborado com base em Kiyosaki e Lechter (2000) e OCDE (2024).

A educação financeira envolve conhecimentos para controlar, planejar e organizar as finanças, devendo ser transmitida pela família e pelas instituições de ensino. No Brasil, a ausência de uma cultura sólida nessa área, somada ao consumismo e à crise econômica, afeta todas as classes sociais, com maior impacto nas de baixa renda, que enfrentam dificuldades crescentes (Silva *et al.*, 2018).

2.2 ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA

De acordo com Marques e Frade (2003), endividamento é a situação em que um indivíduo ou entidade assume um saldo devido, utilizando recursos de terceiros para financiar seu consumo. Essa prática implica em comprometer-se a devolver o montante recebido em uma data determinada, geralmente com a incidência de juros e correção monetária.

Quando o devedor não cumpre pontualmente seus compromissos financeiros, surge a inadimplência, caracterizada pela falta de pagamento nos prazos acordados. O endividamento surge como resultado de uma falta de controle financeiro, portanto, é essencial que as pessoas avaliem se a compra de um bem realmente atende às suas necessidades antes de assumir qualquer compromisso. No entanto, devido à disponibilidade de crédito facilitada por instituições bancárias, os consumidores muitas vezes optam por financiar suas compras em vez de adquiri-las à vista (Rassier, 2010).

Muitas vezes, o consumidor se vê em uma situação de endividamento sem estar plenamente consciente dela. A ausência de um planejamento adequado leva ao acúmulo de dívidas que ultrapassam os rendimentos do indivíduo, dificultando, assim, a capacidade de cumprir com todos os compromissos financeiros assumidos. Essa tendência de financiar, muitas vezes sem uma avaliação cuidadosa da capacidade de pagamento, pode levar ao inadimplemento (Franco, 2010; Rassier, 2010).

A inadimplência ocorre quando uma pessoa ou entidade não realiza o pagamento ou não cumpre as obrigações financeiras ou contratuais no prazo previsto. Isso pode envolver falhas em saldar dívidas, não cumprir com compromissos

contratuais ou não honrar outras responsabilidades financeiras acordadas. Em geral, a inadimplência acarreta consequências adversas para o devedor, como a imposição de juros de mora, multas, restrições de crédito e outras medidas, dependendo do contexto e das leis aplicáveis (Silva, 1978).

Sandroni (1999) afirma que inadimplência se refere à violação das cláusulas de um contrato num prazo especificado. Além de ficar em dívida, a parte que não cumpre suas obrigações contratuais está sujeita ao pagamento de juros de mora, multas contratuais ou outros encargos.

Com isso, a inadimplência consiste na falta de cumprimento ou satisfação de uma obrigação dentro do prazo estabelecido por lei ou contrato. A falta de pagamento de uma dívida pode acarretar encargos adicionais, tais como multas e juros, que aumentam ainda mais o endividamento. Portanto, o comportamento de financiar compras sem uma análise criteriosa pode culminar no inadimplemento, exacerbando os problemas financeiros e perpetuando o ciclo de endividamento (Silva, 1978).

2.3 INVESTIMENTOS DE PESSOA FÍSICA

Silva Neto (2003) apresenta a perspectiva dos economistas com o seguinte conceito: o investimento é o meio pelo qual o dinheiro do poupador, aquele que disponibiliza o capital, é canalizado para o tomador de recursos, aquele que necessita de capital para investir (gerar riqueza) ou simplesmente consumir. Ambos os lados envolvem indivíduos, empresas e até mesmo o governo, que geralmente atua como tomador de recursos.

Há uma vasta gama de opções de investimento disponíveis no mercado; o Quadro 2 apresenta os principais tipos de investimentos, relacionados à pessoa física, segundo a literatura.

Quadro 2 – Principais tipos de investimentos de PF

Técnicas de Investimento	Conceitos	Autor
Renda Fixa	Investimentos conservadores e de baixo risco, nos quais o investidor prevê seus ganhos no momento da aplicação.	Pereira (2010)
Renda Variável	Investimentos em ações ou títulos cujo retorno depende das oscilações do mercado.	Fortuna (2008)
Aplicação Financeira	É a destinação de recursos em diversos investimentos para gerar retorno econômico ao longo do tempo.	Kulzer (2020)
Tesouro Direto	Investimento em renda fixa cujos títulos têm valor sujeito às variações do mercado e às taxas de juros futuras.	Sousa (2019)
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	São disponibilizados por bancos, com prazo e rendimento definidos no momento da contratação.	Frankenberg (1999)
Ações	Títulos emitidos por empresas para captar recursos, enquanto investidores que as adquirem se tornam acionistas com expectativa de retorno financeiro.	Portal do Investidor (2024)
Letras de Crédito Imobiliário (LCI)	Título emitido por instituições financeiras, que garante crédito ao investidor e destina recursos ao setor imobiliário.	Gov.br (2024)
Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs)	Título semelhante à LCI, com isenção de IR e prazos mínimos de vencimento, lastreado em créditos do agronegócio.	Gov.br (2024)

Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI)	Título lastreado em créditos imobiliários, usado para captar recursos para financiamentos e transações no setor imobiliário.	A Bolsa do Brasil – B3 (2024)
Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA)	Título vinculado a recebíveis do agronegócio, originados de financiamentos e operações ligadas à produção e comercialização agrícola.	A Bolsa do Brasil – B3 (2024)
Debênture	É um título de dívida que garante ao investidor direito de crédito, com remuneração em juros e devolução do valor investido no vencimento.	A Bolsa do Brasil – B3 (2024)
Poupança	É um investimento comum em bancos, com rendimento mensal, mas que muitas vezes apenas protege o capital da inflação, limitando a rentabilidade real.	Martins e Santos (2013)

Fonte: elaborado com base nos autores citados.

De acordo com os autores citados no Quadro 3, os investimentos oferecem diversas opções para os investidores, cada uma com características específicas, riscos e retornos. Desde opções conservadoras como Renda Fixa, Tesouro Direto e CDBs até opções mais arrojadas como Renda Variável, Ações e Fundos de Investimento. Além disso, considerar fatores como educação financeira, planejamento e diversificação é crucial para obter sucesso em investimentos e adequado ao perfil de cada investidor.

2.4 ESTUDOS ANTERIORES SOBRE FINANÇAS PESSOAIS EM ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O estudo de Schweitzer (2012) teve como objetivo central identificar o perfil de gestão financeira dos graduandos de curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. A análise dos dados revelou que os participantes da pesquisa possuem uma abordagem financeira prudente, com o uso de práticas como o controle financeiro pessoal, o conhecimento de suas despesas mais relevantes, o planejamento financeiro para alcançar objetivos, investimentos em instrumentos financeiros e, notavelmente, o hábito de poupar recursos excedentes.

Medeiros e Lopes (2014) investigaram o comportamento dos alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior Privada de Santa Maria – RS no que diz respeito às suas finanças pessoais. Os resultados revelaram que a maioria dos participantes demonstrou consciência de seus rendimentos e habilidade para administrar as finanças pessoais, com predominância na opção por pagamentos à vista em dinheiro.

A pesquisa de Ivanowski (2015) traz como objetivo principal avaliar as finanças pessoais dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília. Os resultados da pesquisa evidenciaram que a maioria dos estudantes organiza suas finanças de forma adequada, controla os gastos, apresenta baixo ou nenhum endividamento e manifesta preocupação em formar uma reserva financeira.

Lizote *et al.* (2016) trazem em seu artigo o objetivo de descrever o perfil financeiro pessoal dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior em Santa Catarina. O estudo indicou que, na amostra analisada, não houve diferença entre características pessoais e familiares na

percepção sobre finanças pessoais. A posse de financiamentos não apresentou relação significativa, mas a gestão desses financiamentos e a educação financeira mostraram associação positiva com o desempenho acadêmico.

O estudo de Radaelli (2018) investigou como os estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior localizada no Vale do Taquari organizam suas finanças pessoais. Nos resultados, identificou-se que a maioria dos alunos apresenta controle sobre suas finanças pessoais e que possui preocupações com o futuro financeiro.

Marques, Takamatsu e Avelino (2018) analisaram a gestão financeira dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). De modo geral, os acadêmicos de Ciências Contábeis mostraram elevado nível de bancarização, com destaque para a posse de poupança e a realização de depósitos regulares. Observou-se maior propensão à poupança entre alunos de famílias com renda acima de R\$ 5.201,00 e aversão ao crédito entre aqueles que poupam para prevenir emergências, sem relação entre a idade e os padrões de comportamento.

O trabalho de Flores, Flores e Martins (2019) teve como propósito examinar como os alunos de Ciências Contábeis percebem suas finanças pessoais. Os resultados mostraram que a maioria dos alunos possui conhecimento regular sobre o tema, mas demonstra interesse em ampliar informações sobre educação financeira e reconhece sua importância na formação do cidadão. Verificou-se ainda a preocupação dos participantes em administrar melhor os recursos para assegurar estabilidade financeira futura.

Santos (2020) examinou como os estudantes de Ciências Contábeis da UNITINS, no *campus* de Augustinópolis - TO, organizam suas finanças pessoais. Os resultados indicaram que o nível de educação financeira dos alunos é regular, com maiores deficiências em investimento pessoal e planejamento financeiro. Embora a maioria possua algum conhecimento para gerir recursos e tomar decisões, muitos relataram dificuldades em aplicar o planejamento ou sequer iniciaram sua prática.

O estudo de Oliveira *et al.* (2022) teve como objetivo determinar quais fatores impactam o controle financeiro pessoal dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Maranhão. Os resultados, ainda que sem significância estatística, apontaram relação positiva entre o controle financeiro pessoal e fatores, como semestre cursado, escolaridade, renda familiar, estado civil, número de filhos e estilos de aprendizagem.

Santos e Moreira (2022) tiveram como objetivo examinar como os estudantes dos cursos de Ciências Contábeis e de Ciências Econômicas de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública administram suas finanças pessoais. Os resultados mostraram que os estudantes assumem responsabilidade no manejo do dinheiro e sofrem influência dos padrões familiares em suas decisões de consumo. A maioria prefere pagar à vista e utiliza o cartão de crédito como principal meio de pagamento, sendo este também a principal fonte de dívidas entre os poucos que as possuem.

O objetivo da pesquisa de Araújo (2022) foi examinar se os conhecimentos adquiridos durante o curso de ciências contábeis na Universidade Federal do Rio Grande do Norte influenciam na gestão das finanças pessoais dos estudantes. Os resultados revelaram que, apesar de já controlarem suas finanças, os alunos apresentaram evolução no comportamento financeiro ao longo do curso,

especialmente entre os estágios iniciais e finais, demonstrando também maior confiança para investir em produtos financeiros de seu conhecimento.

Santos e Altoé (2023) avaliaram a habilidade de planejamento e gestão das finanças pessoais dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), no Campus Santa Cruz. Verificou-se relação significativa entre o gerenciamento de receitas e despesas e o número de integrantes do lar. Famílias com renda entre R\$ 3.001,00 e R\$ 5.200,00 também apresentaram associação relevante, indicando que o planejamento financeiro dos alunos se concentra no curto prazo.

O estudo de Hawerth (2023) teve como objetivo investigar se o curso de graduação em Ciências Contábeis proporciona uma educação financeira satisfatória aos alunos, com a finalidade de verificar se há uma evolução significativa ao longo do tempo. O estudo indicou que o curso de Ciências Contábeis proporciona educação financeira adequada, evidenciada pelo maior domínio conceitual e pela tomada de decisões mais conscientes sobre consumo, investimento e poupança entre os estudantes das fases finais em comparação com os das fases iniciais.

Cecato (2023) teve como objetivo neste trabalho analisar o endividamento dos alunos de graduação da UNIFE. A pesquisa indicou baixo nível de endividamento, concentrado principalmente em cartão de crédito, financiamento de veículos e empréstimos bancários, dentro de uma população de 2.571 estudantes de graduação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa quanto aos objetivos se classifica como descritiva. Na concepção de Gil (1999), a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis.

A abordagem do problema deste trabalho era classificada como quantitativa. Richardson (1999) afirmava que a abordagem se distinguia pelo uso de medidas quantitativas tanto na coleta quanto no processamento de dados, empregando uma variedade de técnicas estatísticas.

No que diz respeito aos procedimentos técnicos da pesquisa, este estudo foi categorizado como uma pesquisa de levantamento (survey). Oliveira (2023) afirma que o método de pesquisa do tipo survey tem como principal objetivo obter dados de forma abrangente por meio de uma abordagem quantitativa, visando capturar informações ou dados sobre as ações, características ou opiniões de um público específico.

A população de uma pesquisa *survey* é composta por elementos distintos que contêm certo número de características comuns. Esses elementos são as unidades de análise sobre as quais são recolhidas as informações (Contandriopoulos *et al.*, 1994). A população objeto de estudo consistiu nos 174 estudantes matriculados no curso de Ciências Contábeis da UNIFE durante o semestre 2024.2, período destinado à coleta de dados deste estudo. Os estudantes mencionados representaram o conjunto sobre o qual o questionário foi direcionado.

Crespo (2009) afirma que, devido às restrições de tempo, recursos econômicos ou outras limitações, tornava-se impraticável observar toda a população

em uma determinada pesquisa. Assim, os pesquisadores optavam por analisar apenas uma porção representativa dessa população, denominada amostra.

Para apuração da amostra mínima, foi utilizado o método de amostragem de Barbetta (1998). De acordo com o autor, em um processo de amostragem, qualquer subgrupo da população que contenha o mesmo número de elementos tem a mesma probabilidade de ser selecionado para fazer parte da amostra. O erro amostral tolerável para essa pesquisa é de 6%. Após encontrado o erro amostral aplica-se a fórmula:

Figura 1 – Fórmula para o tamanho mínimo da amostra

$$n_0 = \frac{1}{E_0^2} \quad n = \frac{N * n_0}{N + n_0}$$

Fonte: Barbetta (1998).

Portanto:

$$n_0 = 1 / E^2 \quad n = 278$$

$$n = (N.n_0) / (N+n_0) \quad n = 106$$

N = Tamanho da população

n = Tamanho da amostra

n_0 = uma primeira aproximação para o tamanho da amostra

E_0^2 = Erro amostral tolerável (Barbetta, 1998).

Após definida a amostra mínima, procedeu-se à coleta de dados por meio de questionário elaborado com base na pesquisa de Cecato (2023), ao qual foram acrescentadas novas questões referentes à cultura de investimentos, alinhadas ao objetivo geral do estudo. Com a finalidade de interligar o objetivo da pesquisa com o questionário, foi elaborado o constructo da pesquisa.

Quadro 3 – Construção da pesquisa

Objetivo geral da pesquisa	Assuntos pesquisados	Assuntos abordados nas questões	Autores
Analisar o perfil das Finanças Pessoais de alunos de graduação em Ciências Contábeis da UNIFEDE.	Caracterização da amostra.	Renda bruta mensal e tipos de renda.	Cecato (2023).
	Conhecimentos sobre finanças pessoais.	Conhecimentos sobre finanças e nível de segurança na gestão do dinheiro.	Cecato (2023).
	Técnicas de planejamento financeiro.	Planejamento financeiro pessoal e problemas com o orçamento pessoal.	Cecato (2023).
	Perfil de endividamento.	Perfil das contas a pagar, presenças de dívidas, tipos de dívidas.	Cecato (2023).

	Cultura de investimentos.	Tipos de investimentos e motivos que levam os alunos a investirem.	Pereira (2010), Fortuna (2008), Kulzer (2020), Santos (2019), Sousa (2019), Frankenberg (1999), Portal do Investidor (2024), Gov.br (2024).
--	---------------------------	--	---

Fonte: elaborado pelos autores com base nos autores citados.

Depois de elaborado o questionário, o instrumento foi submetido a um pré-teste, aplicado a quatro alunos de diferentes fases do curso de Ciências Contábeis. No entanto, não foi necessário realizar alterações no instrumento de pesquisa, uma vez que, com base nos pré-testes realizados, identificou-se que o instrumento estava adequado para coletar dados relacionados ao objetivo geral do estudo.

Após a validação do questionário, o instrumento foi transposto para a plataforma *Google Forms*, com o objetivo de gerar um link de acesso para facilitar o processo de coleta de dados com participantes da pesquisa. Os autores compareceram à sala de aula de cada fase do curso, solicitando a contribuição dos alunos para a pesquisa. Por meio do site ME-QR, foi impresso um QR Code e disponibilizado para que os acadêmicos pudessem escanear a pesquisa com a câmera de seus celulares, facilitando e agilizando na obtenção das respostas. É importante ressaltar que os respondentes não precisavam se identificar, ou seja, as respostas foram recebidas de forma anônima, para incentivar a participação e garantir que elas fossem fiéis à realidade dos participantes.

Para analisar os dados coletados, foi empregada a técnica estatística de distribuição de frequência, procedida da seguinte forma:

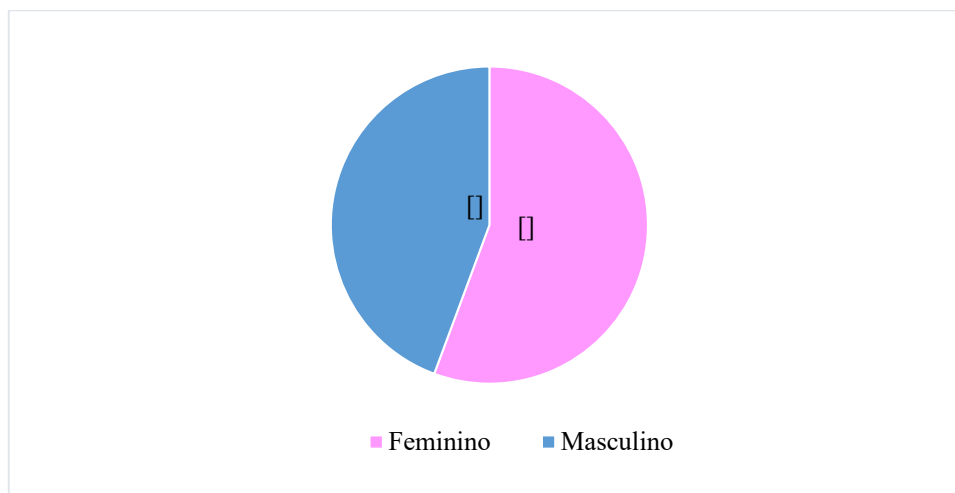
- Após a coleta dos dados por meio do questionário, os resultados foram tabulados no Excel;
- A partir dessa tabulação, foram construídos gráficos e tabelas para apresentar os dados do Tópico 4, "Resultados da pesquisa";
- Foram selecionados quatro tipos de formatos: tabela, gráfico de pizza, gráfico de coluna e gráfico de barras;
- A escolha dos formatos foi orientada pela busca pela melhor visualização e interpretação dos dados na análise.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram desta pesquisa 106 discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis do Centro Universitário de Brusque – UNIFEFE. Para iniciar a análise dos resultados, o Gráfico 1 descreve os participantes quanto ao gênero.

Gráfico 1 - Gênero



Fonte: Dados da pesquisa.

Com base no Gráfico 1, o número de participantes do sexo feminino é superior com um total de 59 respondentes, enquanto o sexo masculino conta com 47 participantes.

Os participantes também foram questionados sobre sua idade e os resultados podem ser encontrados na Tabela 1.

Tabela 1 – Idade

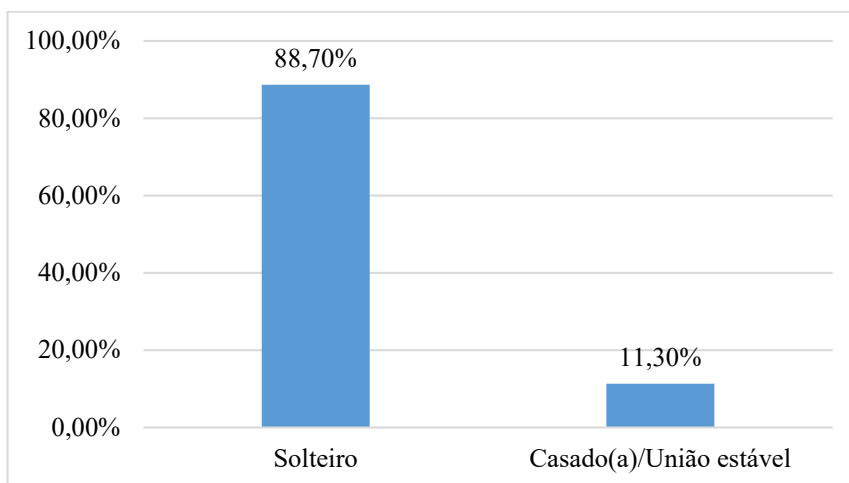
Classes por idade	Frequência percentual
De 18 a 20 anos	47,17%
De 21 a 30 anos	50,00%
De 31 a 40 anos	2,83%
TOTAL	100,00%

Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 1, que apresenta a distribuição etária dos participantes, mostra que a faixa etária de 21 a 30 anos tem a maior frequência percentual, totalizando metade da amostra. Em seguida, pela classe de 18 a 20 anos. Juntas, essas duas faixas etárias somam 97,17% da amostra.

Após a descrição dos participantes da pesquisa quanto ao sexo e à idade, o Gráfico 2 apresenta a distribuição dos respondentes conforme o estado civil.

Gráfico 2 – Estado civil

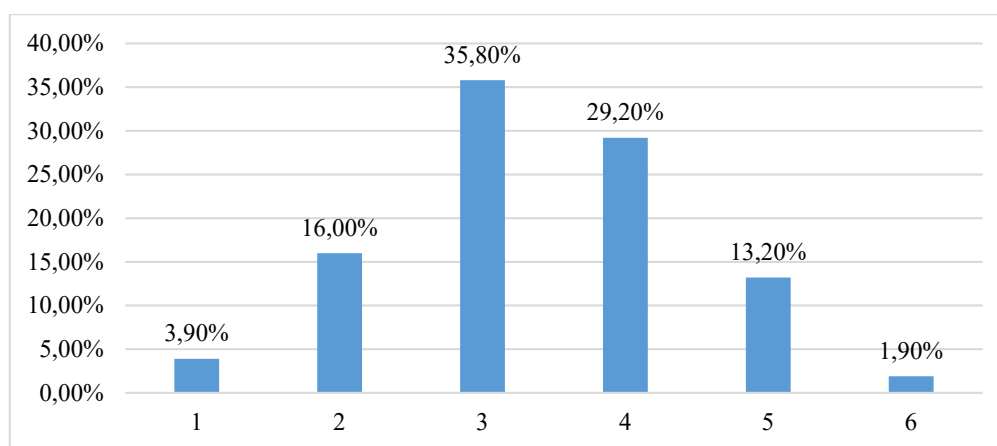


Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com o gráfico apresentado, a maioria dos participantes, 94 pessoas, declarou ser solteira. Os outros 12 informaram que são casados ou vivem em união estável.

Outra característica indagada aos respondentes foi a quantidade de pessoas que residem na mesma casa que eles, incluindo o próprio participante. O Gráfico 3 apresenta os resultados desses questionamentos.

Gráfico 3 – Pessoas que moram na casa



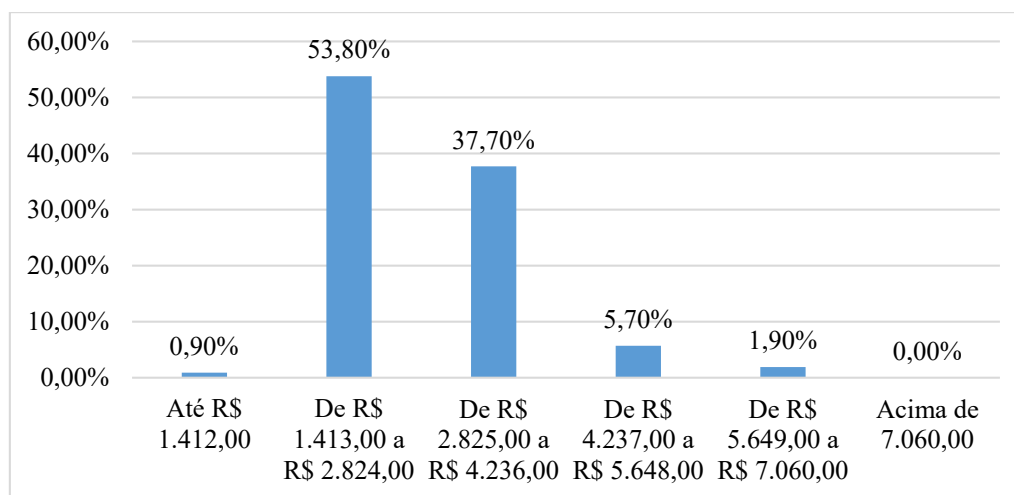
Fonte: dados da Pesquisa.

Conforme os dados da pesquisa, quatro respondentes moram sozinhos, considerando o número de pessoas que dividem a residência. A maior concentração de respostas ocorreu na categoria “Três pessoas”, com 37 respondentes. Quanto às demais categorias, 17 participantes vivem em residências com duas pessoas, 31 vivem em residências com quatro pessoas e 14 afirmaram residir em casas com cinco

peessoas. Quatro acadêmicos informaram morar sozinhos e dois alunos afirmaram que vivem com seis pessoas.

O Gráfico 4, a seguir, ilustra as características sobre o perfil financeiro dos participantes da pesquisa. Os valores utilizados para definir as faixas de renda são baseados no Salário mínimo, estabelecido em R\$ 1.412,00, no período da coleta de dados.

Gráfico 4 – Renda bruta mensal



Fonte: dados da Pesquisa.

Conforme demonstrado no Gráfico 4, a faixa de renda mensal bruta mais prevalente entre os participantes da pesquisa está entre um e dois salários mínimos, com 57 respostas. Logo após, encontra-se o intervalo de dois a três salários mínimos, com 40 respostas. Juntas, essas duas faixas representam 91,50% da amostra, o que indica que a maioria dos respondentes tem renda mensal entre R\$ 1.413,00 e R\$ 4.236,00 em 2024.

Ao comparar os resultados do presente estudo com os dados obtidos por Cecato (2023), que analisou todos os cursos de graduação da UNIFEBE, observou-se que, em ambos os estudos, a maior frequência de respostas se concentra nas faixas de renda entre um e dois salários mínimos e entre dois e três salários mínimos. No entanto, ao detalhar os dados dos estudantes da UNIFEBE, a faixa de um salário mínimo corresponde a 14,43% dos alunos, enquanto, no curso de Ciências Contábeis, apenas uma resposta indicou uma renda inferior a um salário mínimo.

Os resultados obtidos por Ivanowski (2015) identificaram que 28,44% dos alunos da UnB recebiam até um salário mínimo, resultado distinto do presente estudo. Já Araújo (2022) observou maior concentração na faixa de um a dois salários mínimos, semelhante ao achado atual, embora com representatividade menor de 29% contra a maioria nesta pesquisa.

Essas comparações sugerem que os alunos de Ciências Contábeis da UNIFEBE possuem uma concentração mais elevada de renda na faixa de um a três salários mínimos, em relação ao perfil encontrado em estudos anteriores.

Foi questionado aos participantes da pesquisa quanto ao recebimento de auxílio financeiro e suas respectivas origens. A Tabela 2 apresenta esses resultados.

Tabela 2 – Ajuda financeira

Classes	Recebe ajuda financeira?		
Sim	37,70%	De quem?	
		Dos pais	60,00%
		Dos filhos	0,00%
		Cônjuge	2,50%
		Parentes e/ou amigos	5,00%
		Do governo	25,00%
		Outros	7,50%
Não	62,30%	-	-
Total	100,00%	-	100,00%

Fonte: dados da Pesquisa.

De acordo com a Tabela 2, a maioria dos respondentes relatou não receber nenhum tipo de auxílio financeiro. Com base nos questionários, dos 40 participantes que afirmaram receber apoio financeiro, a principal fonte é proveniente dos pais, com 24 respostas. A segunda fonte de ajuda financeira mais frequente é o governo, com 9 respostas. Na categoria outros destacam receber ajuda das empresas onde trabalham e das bolsas de estudo. Vale destacar que os participantes podiam indicar mais de um tipo de ajuda financeira.

Em comparação com o estudo realizado por Cecato (2023), embora a maioria dos estudantes da UNIFEBE não receba auxílio financeiro, o percentual de alunos que recebem algum tipo de apoio é superior ao verificado entre os alunos do curso de Ciências Contábeis, com 46,77%. Em ambos os estudos, a principal fonte de auxílio são os próprios pais.

4.2 PERCEPÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE FINANÇAS

Neste bloco são abordadas as percepções dos participantes sobre o conhecimento em finanças. A pesquisa questionou os respondentes sobre a presença de conhecimentos financeiros e a origem desses saberes. Os resultados dessa análise estão apresentados na Tabela 3. É importante destacar que os participantes tinham a possibilidade de indicar mais de uma fonte de conhecimento na questão "como adquiriu esse conhecimento". Nesse sentido, o total de 145 responderam a esse questionamento.

Tabela 3 – Conhecimento sobre finanças

Classes			
Tem conhecimento sobre finanças?			
Sim	87,70%	Como adquiriu esse conhecimento?	
		Com a família	25,55%
		No ensino médio	9,80%
		No curso de graduação	28,80%
		Em cursos específicos que fiz relacionados a finanças	23,90%
		Outros	11,95%
Não	12,30%	-	-
Total	100%	-	100,00%

Fonte: dados da Pesquisa.

Conforme os dados apresentados na Tabela 3, a maioria dos participantes afirmou ter algum nível de conhecimento sobre finanças. Com a maior concentração de respostas, 53 dos participantes apontaram que seu aprendizado se deu durante o curso de graduação. Em segundo lugar, os respondentes indicaram que adquiriram seu conhecimento principalmente com a família, representando 47 das respostas. Na sequência, 22 dos respondentes mencionaram ter feito cursos específicos relacionados a finanças. Por último, 9 dos respondentes atribuíram seu conhecimento ao ensino médio.

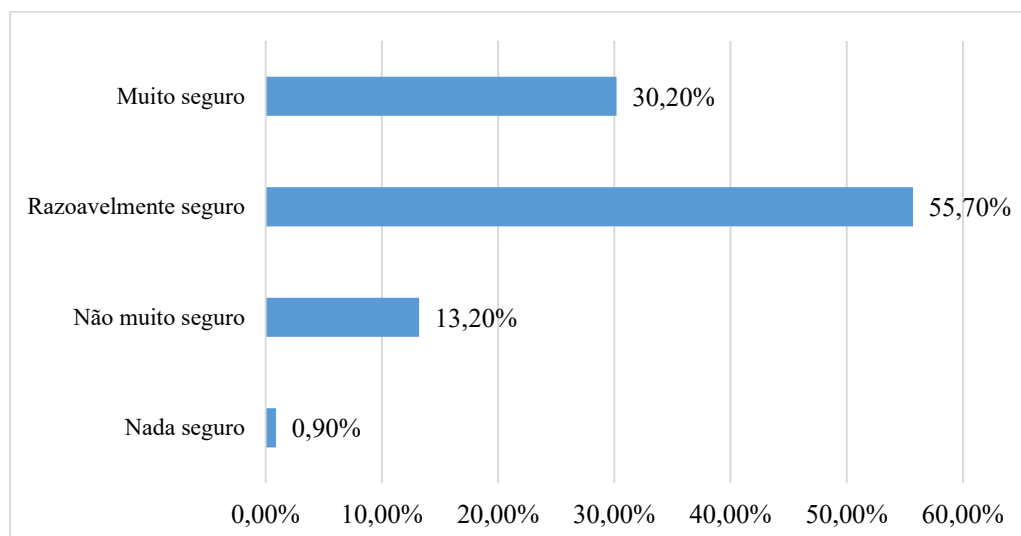
Outras fontes de conhecimento citadas pelos participantes: a internet, livros e influenciadores digitais como fontes de conhecimento em finanças pessoais. Destacaram ainda a troca de experiências com amigos, o aprendizado prático ao longo da vida e a realização de pesquisas online sobre temas específicos ligados ao trabalho ou a interesses pessoais.

Ao comparar com o estudo de Cecato (2023), para os alunos de Ciências Contábeis da UNIFEFE, a compreensão sobre finanças é mais avançada do que a média dos alunos de toda a instituição, que apresentou uma frequência de 46,77%. Ao analisar a UNIFEFE como um todo (Cecato, 2023), a família foi a principal fonte de auxílio financeiro. Entretanto, no curso de Ciências Contábeis, a graduação em si foi a principal fonte de conhecimento e suporte financeiro, afirmada pelos acadêmicos.

Os resultados convergem com Flores, Flores e Martins (2019), ao indicar que a maioria dos alunos tem conhecimentos sobre finanças. Mas divergem quanto à fonte, já que esses autores, assim como Santos (2020), apontaram a família e a internet como principais meios de aprendizado, porém, no presente estudo, prevaleceu a graduação.

O grau de confiança dos participantes na administração de suas finanças pessoais foi outro ponto analisado, conforme mostrado no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Nível de segurança



Fonte: dados da Pesquisa.

Segundo os dados apresentados no Gráfico 5 e nas respostas dos questionários, a maior concentração de respostas indica que 59 participantes da pesquisa se sentem razoavelmente seguros na administração de suas finanças pessoais. Em seguida, 32 estudantes afirmaram sentir-se muito seguros nesse aspecto. Por outro lado, 14 participantes expressaram que não se sentem muito seguros em relação à gestão do próprio dinheiro e um respondente indicou que não se sente seguro de forma alguma sobre a gestão de suas finanças.

Essa diversidade nas percepções sobre a segurança financeira revela a necessidade de maior suporte e educação financeira para aqueles que se sentem menos confiantes em suas habilidades de gerenciamento.

No estudo de Cecato (2023), a maior concentração de respostas também se deu na opção “razoavelmente seguro”, no entanto, sem representar a maioria dos pesquisados. Isso discorda do presente estudo, pois entre os alunos do curso de Ciências Contábeis, esse dado representa a maioria dos pesquisados.

Os resultados de Ivanowski (2015) discordam do presente estudo, que identificou maior insegurança financeira entre alunos da UnB, atribuída à ausência de educação financeira abrangente, enquanto no presente estudo esse perfil correspondeu a menos de 20% da amostra.

4.3 USO DE TÉCNICAS DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Este título aborda as técnicas de planejamento financeiro e os problemas relacionados ao orçamento. A Tabela 4 apresenta os resultados da pesquisa sobre a realização do planejamento financeiro pelos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UNIFEBE.

Tabela 4 – Planejamento financeiro

Classes	Realiza planejamento financeiro para as suas finanças?		
Sim	87,70%	De que forma?	
		Elaboração de Planejamento em planilhas de Excel	53,80%
		Anotações dos gastos em caderno	25,50%
		Aplicativos específicos de finanças	6,60%
		Outros Meios Eletrônicos	14,10%
Não	12,30%	-	
Total	100%	-	100%

Fonte: dados da pesquisa.

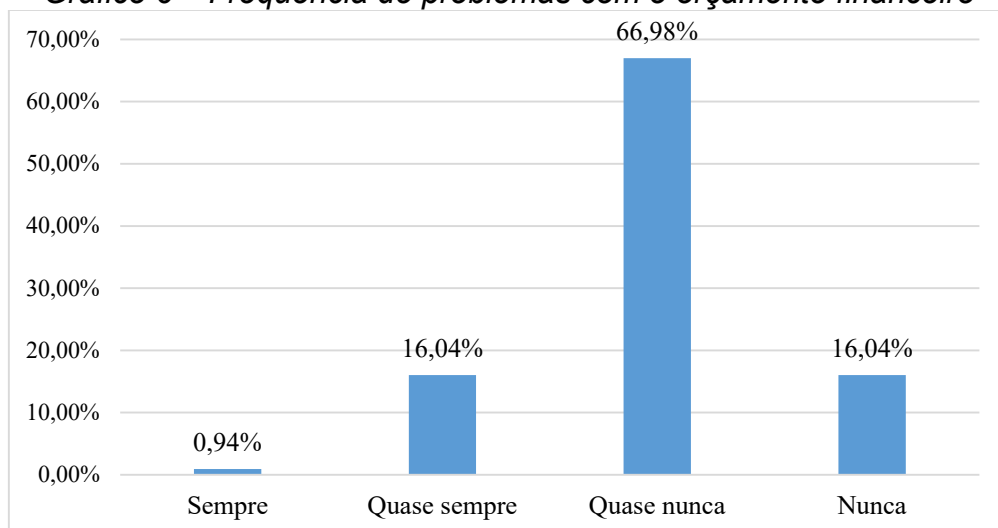
A pesquisa evidenciou que a maioria dos alunos (93) realiza algum tipo de planejamento financeiro, enquanto 13 afirmaram não adotar essa prática. Entre os que planejam, prevalece o uso de planilhas em Excel (57), seguido por anotações em cadernos (27) e outros meios eletrônicos não especificados (19). Apenas uma minoria (7) declarou utilizar aplicativos específicos para gerenciar as finanças.

Em comparação com Cecato (2023), ambos os estudos apontaram que a maioria dos alunos realiza planejamento financeiro, sendo esse percentual maior em Ciências Contábeis. O Excel foi a ferramenta mais utilizada nas duas pesquisas. Na segunda maior frequência de respostas, os alunos de Ciências Contábeis recorreram mais a anotações em caderno e menos a aplicativos de celular do que os demais estudantes da UNIFEBE.

Radaelli (2018) identificou que 89,4% dos alunos da Univates realizam planejamento financeiro, com 11,5% utilizando aplicativos de celular, percentual superior ao observado entre os estudantes de Ciências Contábeis da UNIFEBE. De forma semelhante, Santos (2020) verificou na Unitins que 29,6% dos alunos possuem controle total de suas finanças, 50% controlam parcialmente e 20,4% não exercem controle algum, resultados que se aproximam dos encontrados no presente estudo.

Quanto à frequência de problemas relacionados ao orçamento financeiro, os resultados estão ilustrados no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Frequência de problemas com o orçamento financeiro



Fonte: dados da Pesquisa.

De acordo com os dados da pesquisa apresentados no Gráfico 6, apenas um participante relatou que sempre enfrenta problemas relacionados ao seu orçamento financeiro. Por outro lado, a maior frequência de respostas, com 71 estudantes, indica que raramente têm dificuldades nesse aspecto. Houve 17 alunos que afirmaram enfrentar problemas com mais frequência, ao assinalar a resposta "quase sempre". Enquanto outros 17 acadêmicos destacaram que "nunca" têm intercorrências financeiras.

O estudo de Cecato (2023) também teve a resposta "quase nunca" como a maior frequência de respostas para os alunos da UNIFE. No entanto, não representou a maioria da amostra como no presente estudo com os alunos de Ciências Contábeis. Isso ocorreu, pois na pesquisa de Cecato (2023), a opção "nunca" na UNIFE apresentou maior expressividade de respostas, com 36,32% de sua amostra.

Com base em um questionamento dissertativo presente no instrumento de pesquisa, ao indagar "Que tipo de problemas você tem com o seu orçamento mensal?", essas respostas indicaram que 51 participantes relataram dificuldades financeiras, agrupadas em seis categorias: gastos imprevistos, uso do cartão de crédito, falta de controle, gastos excessivos, renda e salário, além de outros fatores. Esses desafios refletem tanto questões de gestão de recursos quanto problemas relacionados a emergências financeiras e ao uso do crédito.

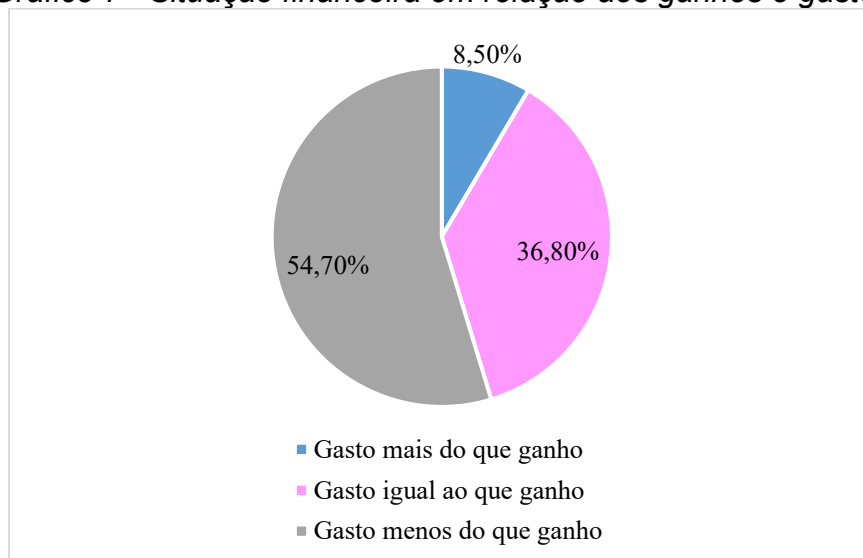
Entre os principais problemas, destacaram-se os gastos imprevistos, como manutenção de veículos e celebrações, que superam as reservas para emergências. O cartão de crédito também apareceu como ponto crítico, com participantes relatando ultrapassar limites diante de despesas inesperadas, evidenciando a necessidade de maior rigor no controle. Soma-se a isso a dificuldade em organizar os gastos, limitar excessos e manter uma margem para poupança, o que compromete a estabilidade financeira.

Além disso, alguns participantes apontaram que a insuficiência salarial para cobrir despesas gera dificuldades adicionais, especialmente quando há necessidade de contribuir com os gastos de familiares. Essa situação reforça a percepção de que parte dos respondentes enfrenta problemas para gastar menos do que ganha e para investir adequadamente, mostrando que emergências financeiras e lacunas no conhecimento em gestão ainda representam barreiras relevantes.

4.4 PERFIL DE ENDIVIDAMENTO

Outro aspecto avaliado foi a situação financeira dos participantes em relação aos seus ganhos e gastos, conforme ilustrado no Gráfico 7.

Gráfico 7 - Situação financeira em relação aos ganhos e gastos



Fonte: dados da Pesquisa.

De acordo com os dados apresentados no Gráfico 7, a maioria dos participantes da pesquisa afirmou gastar menos do que ganham, com 58 respostas. Trinta e nove pesquisados indicaram que seus ganhos e gastos estão equilibrados e 9 respondentes afirmaram gastar mais do que suas receitas. Assim, é possível afirmar que 91,50% da amostra mantém hábitos financeiros mais saudáveis, em comparação com os 8,5% restantes que enfrentam dificuldades financeiras.

Os presentes resultados divergem parcialmente da pesquisa de Cecato (2023), pois ao considerar os alunos UNIFEBE como um todo, a opção “gasto menos do que ganho” também obteve a maior concentração de respostas, mas sem representar a maioria da amostra. Outro ponto relevante é que na UNIFEBE em geral, o percentual de estudantes que gastam mais do que ganham foi superior ao do curso de Ciências Contábeis, com 15,42%.

Após verificar se os estudantes gastam menos ou mais do que ganham, o instrumento de pesquisa indagou o nível e o perfil de contas parceladas dos respondentes. Na questão sobre os fatores que ocasionam o parcelamento das contas, os participantes tiveram a possibilidade de selecionar mais de uma opção. O total de respostas registradas para essa questão foi de 83, refletindo as diversas razões indicadas pelos alunos. Os resultados são descritos na Tabela 5.

Tabela 5 – Contas parceladas

Classes		Tem contas parceladas?			
Sim	80,20%	Qual é a porcentagem da renda comprometida com contas parceladas?		Quais fatores ocasionaram as contas parceladas?	
		até 20%	30,60%	Vestuário	27,90%
		Entre 21% e 40%	36,50%	Móveis para casa	6,00%
		Entre 41% e 60%	10,60%	Financiamento de veículos	20,50%
		Entre 61% e 80%	11,80%	Financiamento de imóveis	4,60%
		Entre 81% e 100%	8,20%	Saúde	15,70%
		Mais de 100%	2,30%	Viagens	10,90%

		-	-	Outros	14,40%
Não	19,80%	-	-	-	-
Total	100%	-	100,00%	-	100,00%

Fonte: dados da Pesquisa.

De acordo com as informações apresentadas na Tabela 5, a maioria dos alunos declarou possuir compras parceladas, e 26 comprometem até 20% da renda e 31 entre 21% e 40%, o que indica que grande parte da amostra destina até 40% de seus ganhos a esse tipo de pagamento. Em casos extremos, dois respondentes afirmaram comprometer mais de 100% da renda mensal, enquanto apenas 21 estudantes relataram não possuir parcelas, preferindo compras à vista.

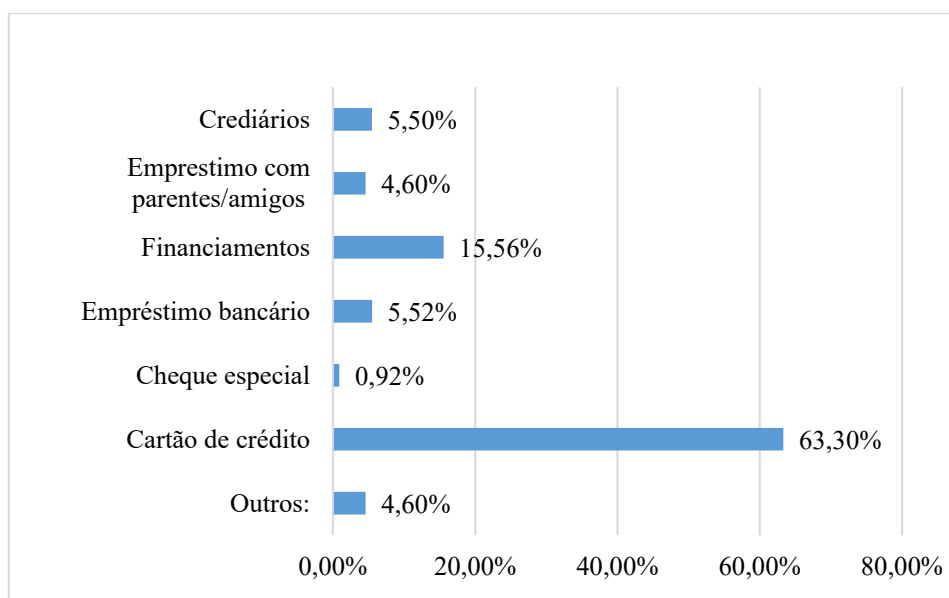
Os principais fatores que levaram ao parcelamento das contas foram gastos com vestuário (48 respostas), seguidos por financiamento de veículos (22), saúde (17), viagens (14), imóveis (8) e móveis (10). Além disso, 24 participantes mencionaram outros motivos, como compras para casa, eletrônicos, manutenção de automóveis, seguro, despesas acadêmicas, presentes e hobbies.

Os resultados diferem de Cecato (2023), que identificou maior concentração de alunos comprometendo até 20% da renda com despesas. Contudo, ambos os estudos convergem ao apontar vestuário e financiamento de veículos como principais motivos do parcelamento.

Ao comparar esses achados com a pesquisa de Medeiros e Lopes (2014), também foi observado que os gastos com financiamentos de veículos possuem relevância na amostra de alunos do curso de Ciências Contábeis da IES de Santa Maria.

Na questão sobre os instrumentos que representam as fontes de dívidas, os participantes puderam marcar mais de uma opção. O total de respostas obtidas nesse questionamento foi de 109 e os resultados são apresentados no Gráfico 8.

Gráfico 8 – Fontes de dívida



Fonte: dados da Pesquisa.

Conforme os dados apresentados no Gráfico 8, o cartão de crédito foi apontado pela maioria da amostra pesquisada como a principal fonte de endividamento, com 69 respostas. A segunda maior concentração de respostas se deu na categoria financiamentos, com 17 respostas. Tanto os empréstimos bancários quanto os crediários tiveram 6 respostas cada. O cheque especial foi mencionado por 1 participante, enquanto os empréstimos com familiares ou amigos somaram 5 respostas. O grupo "outros" também obteve 5 respostas, englobando consórcios e boletos diversos.

Ao comparar com o estudo de Cecato (2023), esta pesquisa apresentou resultados semelhantes. Assim, tanto para a UNIFEBE quanto para o curso de Ciências Contábeis, o cartão de crédito aparece como a principal fonte de endividamento, seguido pelos financiamentos.

O estudo de Radaelli (2018) também teve os resultados semelhantes; em ambas as pesquisas, o cartão de crédito é identificado como a principal fonte de dívidas.

Os acadêmicos foram questionados sobre a presença de contas em atraso e os fatores que as ocasionam. Na questão sobre o motivo relacionado a esse tópico, os participantes puderam selecionar mais de uma alternativa e obteve-se o total de 11 respostas. Os resultados obtidos estão registrados na Tabela 6.

Tabela 6 – Contas em atraso

Classes		Tem contas em atraso?	
Sim	10,40%	Por qual motivo?	
		Falta de planejamento/desorganização financeira	30,00%
		Problemas de saúde	10,00%
		Facilidade de acesso ao crédito	10,00%
		Renda pessoal inferior ao gasto pessoal	15,00%
		Atrasos de salários	10,00%
		Despesas sazonais	15,00%
		Divórcio	10,00%
Não	89,60%	-	
Total	100%	-	100%

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a pesquisa, a maioria dos participantes enfrenta dificuldades para manter suas contas em dia, com 95 respostas. Quanto aos motivos que levaram 11 participantes a atrasar suas contas, as respostas foram as seguintes: três associaram a inadimplência à falta de planejamento e desorganização financeira, dois citaram a renda pessoal inferior aos gastos, nove mencionaram desemprego ou queda na renda, um apontou problemas de saúde, um relatou atraso de salários, dois referiram despesas sazonais e 1 mencionou divórcio.

Tanto nesta pesquisa quanto no estudo de Cecato (2023), na minoria da amostra que afirmou ter contas em atraso, a principal causa apontada para o atraso nas contas foi a falta de planejamento e a desorganização financeira.

Os resultados concordam com Flores, Flores e Martins (2019), que identificaram entre alunos da UCSC a maioria sem dívidas ou financiamentos em atraso (75%), sendo a falta de planejamento e a má gestão financeira apontadas como principais causas para contas não quitadas.

4.5 CULTURA DE INVESTIMENTOS

O último título dos resultados da pesquisa analisa os investimentos realizados pelos alunos do curso de Ciências Contábeis da UNIFEFE. O primeiro questionamento deste bloco indagou aos respondentes se eles já realizaram algum tipo de investimento financeiro. Os resultados estão disponíveis na Tabela 8.

Tabela 7 – Investimento financeiro

Classes	Você já realizou ou realiza algum investimento		
Sim	74,50%	O investimento que você realiza ou realizou foi de?	
		Renda Fixa	67,50%
		Renda Variável	9,60%
		Ambos	22,90%
Não	25,50%	-	-
Total	100%	-	100,00%

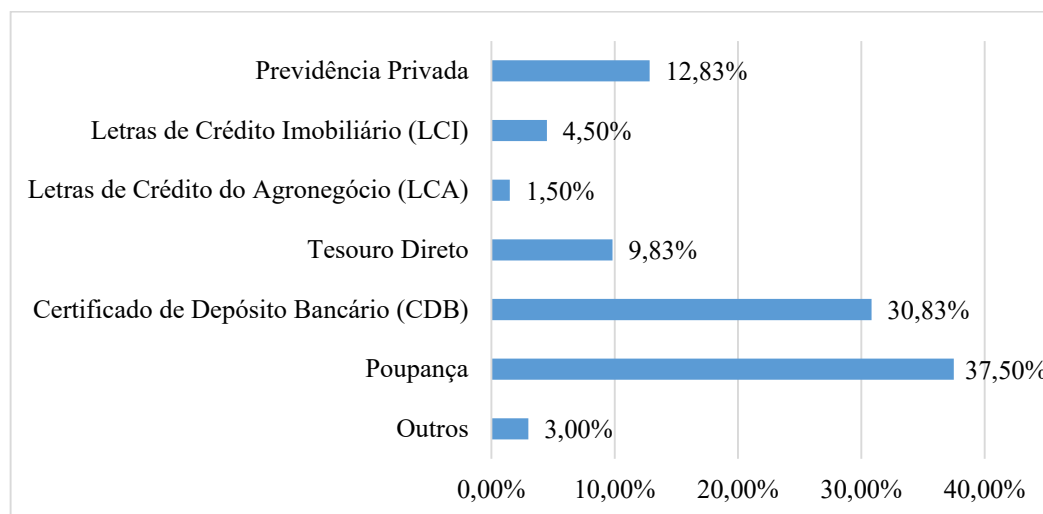
Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com os dados dos questionários e da Tabela 7, a maioria dos respondentes afirmou que já realizou ou realiza algum tipo de investimento, com um total de 79 respostas. Em contraste, 27 alunos pesquisados afirmaram não ter feito nenhum investimento até o momento.

Entre os 79 alunos que já investiram, 56 escolheram renda fixa, oito optaram por renda variável e 19 diversificaram entre as duas modalidades. Esses resultados indicam preferência por segurança, mas também a existência de uma parcela disposta a assumir riscos em busca de maiores retornos.

Para verificar com especificidade os investimentos realizados, os participantes da pesquisa foram questionados sobre quais investimentos de renda fixa utilizam, conforme apresentado no Gráfico 9. É importante ressaltar que, nessa questão, era possível marcar mais de uma alternativa, e o total de respostas foi de 129.

Gráfico 9 – Investimento em Renda Fixa



Fonte: dados da pesquisa.

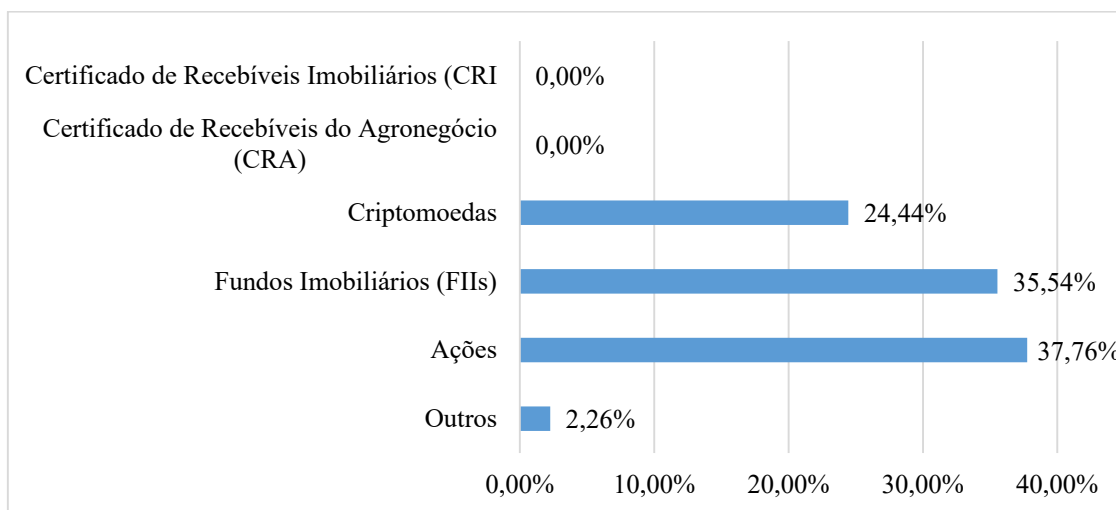
O Gráfico 9 mostra que, entre os investimentos de renda fixa, a poupança foi a opção mais citada, seguida pelo CDB (41 respostas) e pela previdência privada (17). Tesouro Direto (13), LCI (6) e LCA (2) tiveram menor adesão, enquanto quatro participantes indicaram outras alternativas, incluindo título de capitalização.

A comparação com Schweitzer (2012) na UFSC mostra diferenças nas escolhas de investimento: 6,41% dos alunos aplicaram em CDB e no Tesouro Direto, enquanto a poupança foi predominante, com 62,82%. Esse resultado, superior ao observado na UNIFEBE, indica preferência por segurança e estabilidade financeira, típica de investidores conservadores.

Ao continuar a análise específica dos investimentos realizados, dessa vez, os participantes da pesquisa foram questionados sobre quais investimentos de renda variável utilizam, conforme apresentado no Gráfico 10.

Assim como em outras questões, é importante destacar que os participantes puderam escolher mais de uma opção de investimento, tendo um total de 44 respostas.

Gráfico 10 – Investimentos em Renda Variável

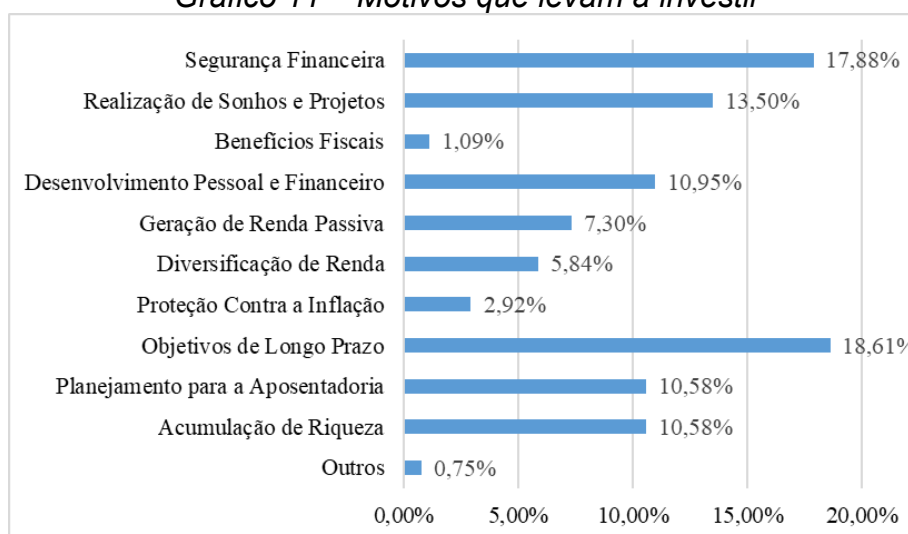


Fonte: dados da pesquisa.

O Gráfico 10 mostra que, entre os investimentos de renda variável, as principais escolhas foram ações (17) e fundos imobiliários (16), seguidas por criptomoedas (11). Não houve adesão ao CRA ou ao CRI, e apenas um participante citou contratos futuros em criptomoedas na categoria outros.

O Gráfico 11 apresenta os principais fatores que influenciam a decisão dos participantes da pesquisa ao optarem por investir. Nessa questão, os alunos podiam assinalar mais de uma alternativa e a quantidade de resposta foi 274. Isso significa que pesquisados poderiam indicar mais de um fator como influente na sua decisão de investimento, já que a pesquisa permitia múltiplas respostas por participante.

Gráfico 11 – Motivos que levam a investir



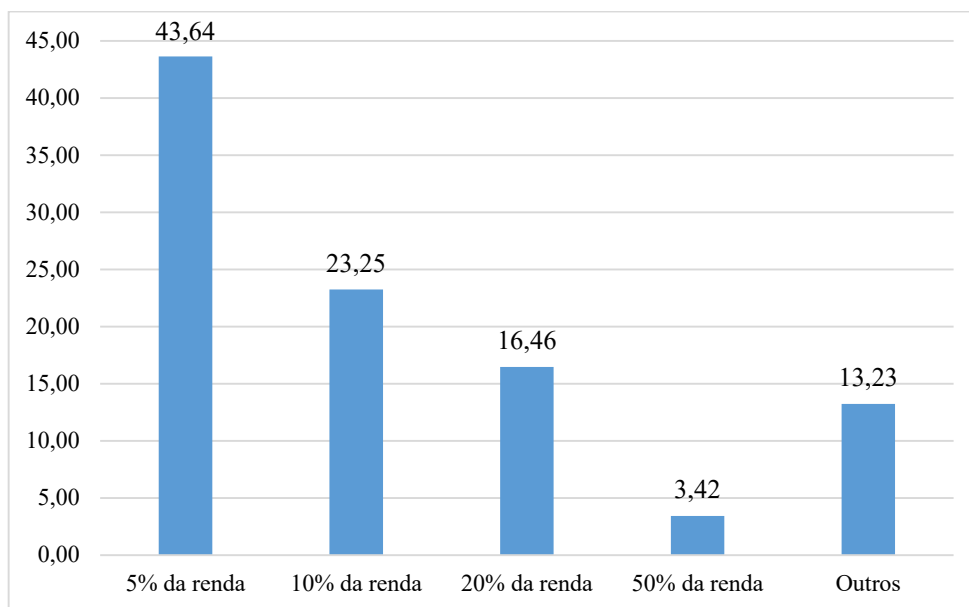
Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com os dados apresentados no Gráfico 11, os dados indicaram que os principais motivos para investir estão ligados ao planejamento de longo prazo (51 respostas) e à busca por segurança financeira (49), demonstrando preocupação com o futuro e estabilidade econômica. Outros fatores relevantes incluem realizar sonhos e projetos (37) e o desenvolvimento pessoal e financeiro (30), reforçando a visão dos investimentos como instrumento para alcançar metas específicas e promover crescimento individual.

Também se destacaram a acumulação de riqueza e o planejamento para aposentadoria (29 cada), seguidos pela geração de renda passiva (20) e pela diversificação de renda (16). Já aspectos como proteção contra a inflação (8) e benefícios fiscais (3) tiveram menor relevância, enquanto apenas dois respondentes apresentaram motivações específicas fora das categorias principais.

Em relação ao percentual da renda mensal que os respondentes utilizam para investir, os resultados estão apresentados no Gráfico 12.

Gráfico 12 – Percentual da renda para investir



Fonte: dados da pesquisa.

Com base nos dados do Gráfico 12, a maior parte dos alunos investe valores reduzidos da renda mensal, com destaque para 40 que aplicam 5% e 22 que destinam 10%. Isso sugere que os investimentos são tratados como secundários e limitados pela capacidade financeira ou por prioridades de consumo, funcionando como medida de segurança sem comprometer as despesas cotidianas. Apenas 15 estudantes declararam investir 20% da renda, revelando um grupo menor com maior disposição para alocar recursos.

Casos mais extremos apareceram em três respondentes que investem 50% da renda, indicando maior disponibilidade de recursos ou forte priorização dos investimentos. A categoria “Outros” reuniu 12 respostas variadas, como investir o que sobra após pagar a faculdade, aplicar até um terço do salário ou valores entre 30% e

40%, além de situações de ausência de renda ou de não investir, refletindo a diversidade de perfis financeiros entre os participantes.

O estudo de Santos (2019) mostrou semelhança geral nas porcentagens de renda destinadas a investimentos, mas destacou diferença no grupo que aplica 5%: apenas 19,1% dos alunos da UFRJ, percentual inferior ao observado na UNIFE. Além disso, 45,2% dos estudantes da UFRJ declararam não realizar nenhum tipo de investimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho foi investigar a seguinte questão: qual é o perfil das Finanças Pessoais de alunos de graduação em Ciências Contábeis da UNIFE?

A pesquisa demonstrou que os alunos do curso de Ciências Contábeis da UNIFE realizam o controle de suas finanças pessoais, com variações no modo de controle adotado entre os acadêmicos pesquisados. Embora não haja influência entre a fase do curso e a realização do planejamento financeiro, a transição para métodos mais informatizados reflete o amadurecimento acadêmico e o desenvolvimento de competências ao longo da formação.

O estudo mostrou que a maioria dos alunos de Ciências Contábeis da UNIFE possui renda entre um e três salários mínimos, controla parcialmente suas finanças e busca ampliar conhecimentos na área. Apesar de hábitos relativamente saudáveis, enfrentam dificuldades com gastos imprevistos e com cartão de crédito. Quanto aos investimentos, prevalece um perfil conservador, voltado à poupança e ao CDB, com pequenas destinações mensais, focadas na segurança e a longo prazo.

Com todas as conclusões apresentadas, pode-se afirmar que é essencial que as instituições de ensino superior ofereçam programas de educação financeira abrangentes, com vistas a apoiar os estudantes em uma gestão adequada de seus recursos financeiros.

Uma limitação importante desta pesquisa está no perfil demográfico homogêneo da amostra, que pode ter influenciado os resultados. A maioria dos estudantes de Ciências Contábeis da UNIFE é composta por jovens recém-saídos do Ensino Médio, sem filhos e com renda pessoal limitada, muitos dos quais ainda moram com os pais. Essas características refletem um perfil de alunos em início de carreira, com pouca experiência de vida financeira e, geralmente, poucas responsabilidades familiares. Essa falta de maturidade financeira pode impactar a percepção de segurança financeira dos participantes, bem como a capacidade de assumir riscos em investimentos. Além disso, os dados foram coletados por meio de um questionário, o que pode ter limitado a profundidade das respostas, como se fossem realizadas por meio de entrevistas.

A pesquisa concentrou-se em aspectos específicos do comportamento financeiro, não abordando outros fatores que podem influenciar a gestão financeira dos estudantes. A definição de "comportamento financeiro" pode variar entre os estudantes e não foi explicitamente definida no estudo.

Com isso, surge a possibilidade de realizar novas pesquisas para acompanhar o comportamento financeiro dos estudantes ao longo do tempo. Investigar o comportamento financeiro dos estudantes em relação à sustentabilidade e

responsabilidade social. Avaliar o impacto do estresse financeiro no bem-estar mental dos estudantes.

Outra limitação é que os resultados deste trabalho não podem ser generalizados para outras instituições de ensino superior ou para outros cursos. A pesquisa não considerou variáveis externas que podem influenciar o comportamento financeiro dos estudantes, como a situação econômica do país. Estudos futuros podem explorar outras variáveis que influenciam o comportamento financeiro dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ana Paula Paiva de. **Finanças pessoais: um estudo com discentes do curso de ciências contábeis da UFRN**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/49044>. Acesso em: 1.º jun. 2024.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 2. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 1998.

B3: A Bolsa do Brasil. **Certificado de recebíveis do agronegócio**. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-fixa/certificado-de-recebiveis-do-gronegocio.htm#:~:text=Os%20Certificados%20de%20Receb%C3%AEeis%20do,beneficiamento%20ou%20%C3%A0%20industrializa%C3%A7%C3%A3o%20de. Acesso em: 1.º jun. 2024.

B3: A Bolsa do Brasil. **Certificados de recebíveis imobiliários**. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-fixa/certificados-de-recebiveis-imobiliarios.htm. Acesso em: 1.º jun. 2024.

CECATO, Giulia Amábile Caseth. **Análise do perfil de endividamento dos alunos de graduação da UNIFE**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Centro Universitário de Brusque, Brusque, 2023.

CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo; ESPEJO, Marcia Maria dos Santos Bortolucci. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer!** São Paulo: Atlas, 2010.

CONTANDRIOPOULOS, André-Pierre *et al.* **Saber preparar uma pesquisa: definição, estrutura e financiamento**. São Paulo: Hucitec Abrasco, 1994.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística Fácil**. 19. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

CUNHA, Luiz Fernando Soares da. **O crescimento no número de investidores pessoas físicas na bolsa de valores em 2020**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração e Ciências Contábeis) – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

FLORES, Emilly Gislaine; FLORES, Alessandra Gislaine; MARTINS, Zilton Bartolomeu. **Finanças pessoais: um estudo com alunos de graduação em ciências contábeis de uma universidade comunitária de Santa Catarina.** In: CONGRESSO DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE – ADCONT, 10., 2019, Rio de Janeiro.

Anais [...]. Rio de Janeiro: [s.n.], 2019. p. 1-15. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RCC/article/view/2683/2423>. Acesso em: 1.º jun. 2024.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: produtos e serviços.** 15. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

FRANCO, Marielza Brandão. O superendividamento do consumidor: fenômeno social que merece regulamentação legal. **Revista de direito do consumidor: RDC**, v. 19, n. 74, p. 227-242, abr./jun. 2010. Disponível em: https://www.cidp.pt/revistas/ridb/2012/10/2012_10_6033_6053.pdf. Acesso em: 28 maio 2024.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** São Paulo: Harbra, 1997.

Gov.br. **Letra de Crédito Imobiliário - LCI e Letra de Crédito do Agronegócio - LCA. Tipos de investimento.** Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/investir/tipos-de-investimentos/titulos-bancarios/letra-de-credito-imobiliario-lci-e-letra-de-credito-do-agronegocio-lca>. Acesso em: 22 maio 2024.

Gov.br. **Introdução aos investimentos.** Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/programa-bem-estar-financeiro/programa-bem-estar-financeiro-arquivos/apostila-06.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2024.

HAWERROTH, Ricardo. **Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de graduação em ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Desktop/Estudos%20anteriores%20selecionados/Finan%C3%A7as%20Pessoais%20Um%20estudo%20envolvendo%20os%20aulos%20de%20gradua%C3%A7%C3%A3o%20em%20ciencias%20contabeis%20da%20universidade%20federal%20de%20SC%20-%20Hawerroth%202023.pdf>. Acesso em: 1.º jun. 2024.

IVANOWSKI, Lucas de Oliveira. **Finanças pessoais: estudo de caso com alunos de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://bdm.unb.br/bitstream/10483/25588/1/2018_LucasMardioTeixeiraSantos_tcc.pdf. Acesso em: 1.º jun. 2024.

KIYOSAKI, Robert; LECHTER, Sharon. **Pai Rico, Pai Pobre**. Tradução: Maria Monteiro. 46. Ed. Editora Elsevier, 2000, p. 187.

KULZER, Alessandra Zimmermann. **Estudo sobre modalidades de aplicações financeiras em renda fixa e variável direcionadas às pessoas físicas**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/6601/TCC%20Alessandra%20Zimmermann%20K%C3%BClzer.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 jun. 2024.

KRÜGER, Fernanda. **Avaliação da educação financeira no orçamento familiar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Processos Gerenciais) – Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia, Concórdia, 2014. Disponível em: <https://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-educacao-financeira-no-orcamento-familiar.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2024.

LIZOTE, Suzete Antonieta *et al.* Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior. **Revista da UNIFE**, Brusque, v. 1, n. 19, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/RevistaUnifebe/article/view/186>. Acesso em: 1.º jun. 2024.

MARQUES, Maria Manuel Leitão; FRADE, Catarina Claudia Ferreira. **A regulação do sobreendividamento**. Coimbra Editora, 2003.

MARQUES, Mariana Ferreira Soares; TAKAMATSU, Renata Turola; AVELINO, Bruna Camargos. **Finanças pessoais: uma análise do comportamento de estudantes de ciências contábeis**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Joaçaba, 2018. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/63688/2/FINAN%C3%87AS%20PESSOAIS-%20UMA%20AN%C3%81LISE%20DO%20COMPORTAMENTO%20DE%20ESTUDANTES%20DE%20CI%C3%81NCIAS%20CONT%C3%81BEIS.pdf>. Acesso em: 1.º jun. 2024.

MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan; LOPES, Taize de Andrade Machado. Finanças pessoais: um estudo com alunos do curso de ciências contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Santa Maria,

v. 7, n. 2, p. 221-251, 2014. Disponível em:
<https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/EeN/article/view/1966/1688>. Acesso em: 22 jun. 2024.

OLIVEIRA, Layze Braz de. **Prevenção da hipotermia no período intraoperatório: estudo de survey**. Tese (Doutorado em Enfermagem Fundamental) – Programa de Pós-graduação em Enfermagem Fundamental, Universidade Federal de São Paulo, Ribeirão Preto, 2023. Disponível em:
<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-13112023-145747/publico/TeseLayze.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2024.

OLIVEIRA, Regiane dos Santos de *et al.* Determinantes do controle financeiro pessoal: um estudo com discentes de ciências contábeis. *In*: CONGRESSO USP INICIAÇÃO CIENTÍFICA DE CONTABILIDADE, 19, 2022, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: [s.n.], 2022. p. 01-17. Disponível em:
<https://congress USP.fipecafi.org/anais/22Usplnternational/ArtigosDownload/4088.pdf>. Acesso em: 1.º jun. 2024.

PEREIRA, Diovane Jose. **Finanças pessoais** - estratégias de investimento. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/60506/000862891.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2024.

PORTAL DO INVESTIDOR. **O que é uma ação?** Disponível em:
<https://www.gov.br/investidor/pt-br/investir/tipos-de-investimentos/acoes/o-que-e-uma-acao>. Acesso em: 22 maio 2024.

RADAELLI, Fabíola. **Estudo sobre as finanças pessoais dos alunos de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior do Vale do Taquari**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis) - Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, Lajeado, 2018. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/<https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/e612efbf-40e0-4f67-911a-de76f467cee5/content>. Acesso em: 1.º jun. 2024.

RASSIER, Leandro Hirt. **Conquiste sua liberdade financeira**: organize suas finanças e faça o seu dinheiro trabalhar para você. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry *et al.* **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Matheus Menezes dos. **Independência financeira de jovens adultos no Brasil**: diagnóstico, causas e consequências demográficas. Tese (Doutorado em Demografia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em:
<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/51954/3/Tese%20-%20Matheus%20Menezes%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2024.

SANTOS; Lorrana Vitoreto dos; ALTOÉ; Stella Maris Lima. Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos do curso de ciências contábeis. **Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos da FEA-PUC**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 3, set., 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/redeca/article/view/63504>. Acesso em: 3 fev. 2024.

SANTOS, Lindacy Sampaio dos. **Análise sobre finanças pessoais dos acadêmicos de ciências contábeis da Universidade Estadual do Tocantins, campus de Augustinópolis**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS, Augustinópolis, 2020. Disponível em: <https://www.unitins.br/RepositorioDigital/Publico/Home/VisualizarArquivo/349>. Acesso em: 1.º jun. 2024.

SANTOS; Marcos Igor da Costa Santos, MOREIRA; Josicleide de Amorim Pereira. Estudo sobre finanças pessoais com discentes de uma instituição de ensino superior pública. **Revista de Informação Contábil – RIC**, Recife, v.16, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/restas/index.php/ricontabeis/article/view/256714>. Acesso em: 1.º jun. 2024.

SCHIMITH, Cristiano Descovi. **Modelo de planejamento financeiro integrado ao planejamento estratégico pessoal**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/8274/SCHIMITH,%20CRISTIANO%20DESCOVI.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2024.

SCHVEITZER, Jéssica. **Finanças pessoais: uma survey com os formandos do curso de ciências contábeis do ano de 2012 da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2012. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://core.ac.uk/download/pdf/30384288.pdf>. Acesso em: 1.º jun. 2024.

SILVA NETO, Lauro Araujo, **Derivativos: definições, emprego e risco**. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Ana Luiza Paz; BENEVIDES, Felipe Torres; DUARTE, Flávio Viana; OLIVEIRA, Jellinek da Nobrega; CORDEIRO, Rebeca. Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB. **Divulgação científica e tecnológica do IFPB**: Revista Principia, João Pessoa, n. 41, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/2174>. Acesso em: 2 jun. 2024.

SILVA, De Plácido. **Vocabulário jurídico**. 5. ed., v. 2. Rio de Janeiro: Forense, 1978.

SOUSA, Verônica Aparecida de. **Avaliação da sensibilidade do valor do preço de um título público às variações na taxa de juros, no menor patamar na história do Brasil. 2019.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/35209/1/Trabalho%20TCC.pdf>. Acesso em: 29 maio 2024.

SOUZA, Alisson Coutinho de. **Educação Financeira.** 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática) – PROFMAT, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/21607/1/AlissonCoutinhoDeSouza_Dissert.pdf. Acesso em: 13 maio 2024.

UNIFEDE. Cursos. **Graduação.** Disponível em: <https://www.unifebe.edu.br/site/graduacao/>. Acesso em: 1.º jun. 2024.